



I WORKSHOP DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS NA AMAZÔNIA

O Workshop de Conservação Preventiva em Acervos Etnográficos e Arqueológicos na Amazônia, ocorrido entre os dias 17 e 21 de novembro de 2014, no auditório do Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, pretende ser um evento bienal de encontro entre curadores e conservadores, com o objetivo de aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais no campo da Conservação Preventiva Museológica, além de possibilitar o debate para a construção de práticas de curadoria atualizadas, e que considerem as características específicas da região amazônica.

Durante a manhã, foram proferidas diferentes palestras sobre temas relacionados a Conservação Preventiva de Acervos, e das 14 as 17 horas, a comissão organizadora e os representantes de diferentes instituições (lista em anexo) reuniram-se com os conservadores convidados para definir diretrizes fundamentais, apresentadas abaixo:

1. COM RELAÇÃO AO CENÁRIO ATUAL DAS RESERVAS TÉCNICAS

- 1.1. As reservas técnicas ainda não apresentam ambientes adequados para a Conservação dos acervos, seja por problemas provenientes da inadequação da arquitetura e engenharia predial, da climatização, mobiliários e/ou materiais de acondicionamento.
- 1.2. O número e a qualificação de profissionais envolvidos no processo de curadoria ainda é insuficiente, deficiente ou inexistente, o que tem dificultado a realização e manutenção de práticas adequadas aos acervos. Há a necessidade de adequar o organograma das instituições para contemplar vagas de profissionais qualificados.
- 1.3. Uma das questões verificadas com todos os participantes do workshop foi a constatação da ausência de conservadores com formação



I WORKSHOP DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS NA AMAZÔNIA

profissional especializada e com experiência em conservação preventiva atuando nos acervos.

- 1.4. Foi constatada a ausência de recursos no orçamento anual institucional para a salvaguarda dos acervos e manutenção das práticas curatoriais, assim como para a contratação de eventuais serviços especializados de manutenção.
- 1.5. Foram constatados riscos de dissociação entre a documentação das coleções e os objetos, devendo haver um compromisso institucional de providenciar infraestrutura para que isso não ocorra. De acordo com as práticas da Conservação Preventiva, o local da guarda desse material deve ser estratégico e o acondicionamento da documentação referente às coleções deve receber os mesmos cuidados que o acervo, respeitando as especificidades de cada tipologia documental.
- 1.6. A entrada de novas coleções provenientes de doações, novas coletas, pesquisas institucionais ou mesmo de arqueologia de contrato deve ser precedida de uma análise da documentação produzida e receber o aval dos curadores, direção, órgãos colegiados e/ou conselhos da instituição que se responsabilizam solidariamente pelo ingresso de novos objetos para a salvaguarda institucional.
- 1.7. As reservas técnicas são locais de salvaguarda e segurança e devem restringir o acesso e controlar o número simultâneo de pessoas que podem permanecer no recinto.
- 1.8. É imprescindível a consciência da responsabilidade compartilhada para a salvaguarda dos acervos.



I WORKSHOP DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS NA AMAZÔNIA

2. COM RELAÇÃO À CLIMATIZAÇÃO

- 2.1. O monitoramento contínuo e sistemático de temperatura e umidade relativa, assim como a devida interpretação dos dados, são fundamentais, pois só a partir desses procedimentos é possível a tomada de decisões referentes à adequação das condições climáticas das reservas técnicas.
- 2.2. A presença de sistemas de ar condicionado não é, necessariamente, a questão fundamental, pois o mais importante é evitar que as variações de temperatura e umidade relativa não se constituam como fatores de degradação.
- 2.3. Os projetos de climatização (ou controles passivos) devem dar prioridade a soluções sustentáveis, a partir de projetos integrados de arquitetura e conforto térmico que considerem as necessidades do acervo e das pessoas que trabalham no local.
- 2.4. Para definir parâmetros ideais de temperatura e umidade relativa, deve-se levar em consideração os valores a que os materiais estão habituados, desde que não sejam constatados problemas relacionados com os fatores de degradação, pois determinados índices apresentados na bibliografia não refletem a realidade da situação amazônica.

3. COM RELAÇÃO AO MANUSEIO

- 3.1. A utilização de luvas é fundamental no processo de manuseio das peças, entretanto elas não devem utilizar talco ou outras substâncias



I WORKSHOP DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS NA AMAZÔNIA

semelhantes que de alguma forma possam contaminar o material. Lembrando que em determinadas situações existem possibilidades de não utilização das luvas, como no caso da manipulação dos objetos por parte de grupos tradicionais. Desde que não haja êxito na negociação prévia com seus representantes. Importante lembrar que as mãos devem ser, sem exceções, higienizadas.

- 3.2. As pessoas que lidam diretamente com objetos do acervo devem evitar o uso exagerado de cremes hidratantes, perfumes, desodorantes ou produtos similares por causa dos compostos voláteis que podem contribuir para a degradação.
- 3.3. A utilização de jalecos (sempre higienizados) e máscaras é fundamental, e esta última deve apresentar filtro para particulados, principalmente em acervos que já passaram por tratamentos de efeitos residuais com produtos tóxicos (e atualmente proibidos), prática comum anteriormente. Em algumas reservas técnicas pode haver a recomendação de utilização de sapatilhas descartáveis em seu interior.
- 3.4. Uma das possíveis ferramentas que pode auxiliar no planejamento das ações de manuseio é a Análise Preliminar de Risco em Segurança (APR), utilizada em segurança do trabalho.
- 3.5. No caso de tratamentos terceirizados contra fatores de biodeterioração, as empresas contratadas devem ser responsáveis pelo manuseio dos produtos e do descarte de seus resíduos, de acordo com as normas de segurança.



I WORKSHOP DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS NA AMAZÔNIA

- 3.6. Relembrar e atualizar as regras de segurança e manuseio sistematicamente, como por exemplo, na utilização de comunicação visual nas áreas.
- 3.7. A utilização de laudos de estado de conservação e de manuais de práticas de conservação preventiva são formas seguras de precaver manuseios inadequados por parte das pessoas que utilizam o acervo.
- 3.8. Documentação é uma das ferramentas principais da Conservação Preventiva. Metas de documentação do acervo existente devem ser implementadas até o próximo encontro, previsto para 2016.

4. COM RELAÇÃO A LIMPEZA

- 4.1. A limpeza dos objetos do acervo só deve ser realizada por um conservador com formação especializada em cada tipologia a ser tratada, para que não sejam removidos materiais e evidências que constituem o próprio objeto museológico enquanto tal.
- 4.2. Materiais de limpeza de composição química desconhecida ou não estudada, não devem fazer parte do cotidiano das áreas responsáveis pela guarda provisória ou definitiva de objetos da coleção. Todos os materiais de limpeza devem ser aprovados pelos conservadores (ou curadores) da instituição.
- 4.3. Vassouras, espanadores e objetos semelhantes não devem ser utilizados, pois eles apenas deslocam o material particulado de um local para outro. Recomenda-se a utilização de aspiradores de pó de diversos tipos, tomando-se a precaução de não aproximá-los dos objetos do acervo.



I WORKSHOP DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS NA AMAZÔNIA

- 4.4. É necessário a criação de uma política de limpeza sistemática dos aparelhos de ar condicionado, e comprometimento da instituição com a causa, em decorrência da contaminação do ambiente tornando-o inadequado para as peças e insalubre para as pessoas.
- 4.5. A implantação de sistema de pressão positiva de ar para impedir a entrada de material particulado pode ser estudado, caso a caso.
- 4.6. A manutenção dos armários e dos trilhos de compactadores deve levar em consideração a composição química dos produtos e sua ação nos locais de armazenamento e acondicionamento do acervo.
- 4.7. Deve-se vedar os armários ou proteger as peças durante quaisquer obras de manutenção nas respectivas áreas de guarda de coleção.

BELÉM, 21 DE NOVEMBRO DE 2014

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Sue Costa – UFPA/LAPRET-Museologia

Dra. Maura Imázio – MPEG/Curadora do Acervo de Arqueologia

Dra. Cláudia Lopez – MPEG/Curadora do Acervo de Etnografia

Me. Flávia Palácios - UFPA/LAPRET-Museologia

Museol. Christiane Godinho - UFPA/LAPRET-Museologia

CONSERVADORES

Dr. Luiz Souza – UFMG/LACICOR/ICROM

Dr. Gedley Braga – DAUAP

Dra. Yacy-Ara Froner - EBA-UFMG



I WORKSHOP DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS NA AMAZÔNIA

Me. Vanessa Dutra - IPHAN

PROFISSIONAIS DA ÁREA

Carlota Silva Brito - MPEG

Camila Fernandes Alencar Silva - MPEG

Elisangela Regina de Oliveira - UNIR

Fábio Roberto Filpo Jacob - MPEG

Francielly dos Santos Ramos de Sá - UFOPA

Gilma Isabel Rego de Aquino - MPEG

Irislane Pereira de Moraes - UNIFAP

Leonardo Machado Lopes - MPEG

Liliam Bayma de Amorim - MPEG

Marcia Miranda da Silva - IEPA

Maria Fernanda Maranhão – Museu Paranaense

Marília de Jesus da Silva e Sousa - IDSM/OS

Marlon Prado - FCCM

Raimundo Teodoril dos Santos - MPEG

Raul Ivan Raiol de Campos - UFPA

Regina Maria de Farias Ferreira - MPEG

Rodrigo Lessa Costa - UNIVASF

Roseane da Conceição Costa Norat – UFPA/LACORE

Suzana Primo dos Santos - MPEG

Thais A. Bastos Caminha Sanjad – UFPA/LACORE

Verônica Lima Fernando – IDSM/OS

